Proletários de todos os países, uní-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 86 Junho de 1974 Ano X

MENSAGENS DE ESPERANÇA

Faz dois anos, os guerrilheiros do Araguaia enviaram à nação suas primeiras mensagens anunciadoras do início da luta armada no sul do Pará - o Comunicado nº 1 e a Carta a Um Deputado Federal. Estes documentos de profundo conteúdo democrático e patriótico trouxeram ao povo brasileiro grandes esperanças, abriram-lhe novos horizontes na luta contra a ditadura militar-fascista e os os opressores norte-americanos.

Dizia o Comunicado nº 1, de maio de 1972: "No passado mês de abril, tropas do Exército, em operações conjuntas com a Aeronáutica, Marinha e Polícia Militar do Pará, atacaram de surpresa antigos moradores das margens do rio Araguaia e de diversos locais situados entre São Domingos das Latas e São Geraldo, prendendo e espancando diversas pessoas, queimando casas, destruindo depósitos de arroz e outros cereais e danificando plantações. Este traiçoeiro ato de violência praticado contra honestos trabalhadores do campo é mais um dos inúmeros crimes que a ditadura militar vem cometendo em todo o país contra camponeses, operários, estudantes, democratas e patriotas." E a seguir: "Diante do criminoso ataque das forças armadas governamentais, muitos habitantes das zonas de São Domingos, Brejo Grande, Araguatins, Palestina, Itamirim, Santa Izabel, Santa Cruz e São Geraldo resolveram não se entregar, armar-se com o que puderam e enfrentar corajosamente o arbítrio e a prepotência do Exército e da Polícia".

Em Carta a Um Deputado Federal, de junho de 1972, lia-se: "Compreendemos que a luta aqui encetada não tem caráter somente local. É um aspecto da grande luta contra a ditadura em que está interessada a maioria da nação. Não foi unicamente contra nós que os generais investiram. Há muito tempo já, eles declararam guerra a todo o povo brasileiro, submetendo-o a um regime intolerável. Sabemos o quanto é grande o número de pessoas de diferentes condições sociais que passaram pelos cárceres e são condenadas por "crime político". A tortura e o assassinato de patriotas transformaram-se em rotina nos interrogatórios policiais. Vive-se sob o arbítrio do Ato Institucional nº 5 que anula o exercício do mais rudimentar direito do cidadão. Nossa Pátria é, hoje, um vasto acampamento militar, onde não há lei nem respeito pela pessoa humana". E assim terminava a Carta: "Juntamo-nos a todos os que neste imenso e querido Brasil levantam a bandeira da liberdade e pugnam pela derrubada do governo tirânico e antinacional imposto por um golpe militar. Em plena floresta, caçados pela ditadura e enfrentando mil dificuldades, sonhamos com a democracia e a independência da Pátria. Temos fé no futuro radioso do Brasil, livre da opressão, do atraso e da ignorância. Mas sabemos que este futuro só pode ser alcançado pela união e pela luta de todos os seus filhos".

Com estas vibrantes mensagens, as Forças Guerrilheiras do Araguaia apontavam, através de seu corajoso exemplo, o verdadeiro caminho para o povo conquistar suas aspirações e conseguir uma vida feliz. A cada dia, confirma-se a justeza desse caminho, ao mesmo tempo que se comprova a falsidade da via pacífica apregoada pelos oportunistas. As forças reacionárias, estreitamente ligadas aos imperialistas norte-americanos, impedem o livre desenvolvimento do movimento de massas, não permitem que os trabalhadores das cidades e do campo se organizem e participem da vida política do país. Sempre que o povo alcança certas

Continua na página 2

Continuação da 1ª página

franquias e se põe a batalhar com energia por suas reivindicações, sobrevêm medidas de exceção, instauram-se ditaduras atrozes. A atual é a mais terrorista e criminosa de quantas já existiram no Brasil. Reprime violentamente o povo a fim de servir o capital estrangeiro e os grandes exploradores brasileiros.

O caminho da luta armada é o único viável para garantir ao povo seus legítimos direitos. Somente através da guerra popular se poderá acabar com o regime de opressão e exploração desenfreadas, instaurar um governo que represente os interesses nacionais e assegure a democracia para as grandes massas. Isto não exclui a utilização das possibilidades legais. A guerra popular é um longo processo de luta no qual se combinam de diferentes modos as ações armadas com o movimento de massas não-armado, o emprego de formas abertas com os meios clandestinos de atuação. A vitória resultará da ativa mobilização do povo, do seu complexo e multilateral combate à reação, do crescimento de sua consciência política.

Os guerrilheiros do Araguaia iniciaram uma valorosa jornada libertadora, que precisa expandir-se e multiplicar-se. Apesar dos sacrifícios e das enormes dificuldades a enfrentar, eles não desanimam da tarefa começada, não se submetem ao banditismo das tropas inimigas. Analisam a experiência e corrigem as falhas e os erros, tiram lições de sua heróica resistência. Procuram dominar melhor um dos princípios básicos da guerra de guerrilha que consiste em despistar o adversário e impedir que determine com precisão as áreas onde se ocultam O guerrilheiro está e não está em diferentes lugares, aparece quando menos se espera e desaparece sem deixar rastro, realiza propaganda revolucionária sem se expor demasiadamente, trabalha junto às massas se as condições o permitem - ou afasta-se temporariamente para zonas seguras de refúgio, não conhecidas dos agressores, se é forte a pressão militar. Às vezes perde um ou vários contatos. Não se impacienta, restabelece-se adiante, no curso da luta. Reforça suas ligações com o povo e os amigos para atender as necessidades mais prementes. Mantém a iniciativa. Golpeia de surpresa, intimidando os que o perseguem e considera seu dever fustigar e liquidar soldados e bate-paus. Quem comete selvagerias contra modestos moradores tem que pagar caro por seus crimes.

Não há força capaz de esmagar um movimento que expresse os profundos anseios da população. A ação guerrilheira do Araguaia é somente o começo de uma grande luta destinada a envolver toda a nação. Terá seus altos e baixos, fluxos e refluxos, sucessos e insucessos, mas terminará triunfando. A idéia que a inspira corresponde às exigências de transformações econômicas, sociais e políticas ditadas por condições objetivas. Ainda que a repressão se encarnice contra os patriotas e os revolucionários, não conseguirá impedir que, mais dia menos dia, os explorados e oprimidos se levantem e reproduzam em escala bem maior a gloriosa façanha do Araguaia. A bandeira da liberdade tremulará onde houver fuzis nas mãos do povo.

Têm, assim, significado histórico as mensagens dirigidas há dois anos pelos guerrilheiros do sul do Pará. Assinalam nova etapa no esforço popular para libertar o Brasil da dependência norte-americana e do domínio de generais fascistas a serviço da reação e do imperialismo. As palavras calorosas e plenas de convicção revolucionária dos combatentes do Araguaia, escritas ao fragor da luta, nas primeiras semanas da resistência armada, ecoaram e continuarão ecoando pelo país, despertando energias e convocando os brasileiros à realização da ingente tarefa de derrubar a ditadura militar e tornar a Pátria livre de seus piores inimigos.

OUÇA DIARIAMENTE

RÁDIO TIRANA: 31 e 42 metros
Das 20 às 21 hs. e das 22 às 23 horas.

RÁDIO PEQUIM: 25 e 42 metros
Das 19 às 20 horas
19,4 e 32 metros
[illegible]

Aflitiva Situação do Povo

Vem-se tornando mais aflitiva, nestes últimos anos, a situação das massas trabalhadoras das cidades e do campo. Também as camadas médias sentem que suas condições de vida pioram, cada dia mais sobrecarregadas de impostos e outros ônus. É confrangedor e revoltante ver como se estende e se aprofunda o abismo de miséria, fome e injustiças sociais sob a ditadura militar. Chega a assumir, em muitos casos, o estado de calamidade pública. Pode-se julgar que há exagero na assertiva, mas é a pura realidade.

Para comprová-la, é suficiente tomar algumas informações, ler notícias e conhecer as estatísticas que o próprio governo e os órgãos de imprensa permitidos divulgam. Apesar de serem frequentemente distorcidos e de haver uma censura férrea, os fatos refletem de certa forma o grau de pauperismo, de subnutrição e de abandono em que se encontra a esmagadora maioria da população brasileira.

DRAMA DA CLASSE OPERÁRIA

Preliminarmente, haja vista o que se passa com o grosso da classe operária. Em matéria de salários, condições de trabalho, habitação, assistência médica, aposentadoria, garantia de emprego etc., salvo uma reduzidíssima fração, os operários industriais vivem verdadeiro drama. Submetidos ao arrocho salarial, de há muito que para eles deixou de ter sentido a lei de 8 horas de trabalho diário. Quase todos fazem horas extras para obter um pouco mais de pão para seus filhos. Estes têm de trabalhar desde cedo. Quando não, caem no crime ou na prostituição. Houve uma queda constante do salário real. De acordo com a Federação dos Trabalhadores da Indústria de São Paulo, o salário mínimo em 1973 devia ser de pouco mais de um mil cruzeiros. No entanto, o governo militar decretou para maio de 1974 uma remuneração mínima de menos de 400 cruzeiros. Por outro lado, intensifica-se a exploração patronal e eleva-se a produtividade, o que determina o escandaloso crescimento dos lucros dos capitalistas. Os balanços oficiais das empresas confessam a auferição de taxas de lucros de até mais de 100% ao ano. Raras as que têm menos de 30%. Além disso, os patrões recorrem a mil e um artifícios para aumentar a espoliação do proletariado. Atualmente, usam o sistema de rotatividade, através do qual demitem os trabalhadores antigos e admitem novos, com salários inferiores. É o chamado processo de achatamento salarial. Também se apresenta com característicos alarmantes, de autêntica hecatombe, a estatística relativa aos acidentes do trabalho. Segundo o Departamento especializado do governo, ocorrem atualmente 4.500 acidentes diários entre os segurados do INPS. No ano passado, morreram ou ficaram definitivamente inutilizados para o serviço mais de 35.000 trabalhadores. Isto significa que, praticamente, não existe segurança para os operários e que a sede de lucros dos patrões não tem limites nem sofre qualquer controle. O que prova que o decantado desenvolvimento capitalista do país está custando, além do suor dos trabalhadores, o seu sangue.

Se se verificar o que acontece com o problema da assistência do INPS ou com o da moradia, a coisa raia pelo absurdo. As filas para o atendimento médico são intermináveis e quando o operário precisa de socorro, ainda o menor, nunca o recebe. Quanto à moradia, nem é bom falar. Só os privilegiados conseguem melhores habitações. Nos grandes centros urbanos, o comum é o trabalhador viver nos bairros mais distantes e amontoado em pequenos casebres, cortiços ou favelas. Em face do déficit nacional de mais de 7 milhões de casas, o governo dos generais inventou o plano de construção de casas próprias para o povo e criou o BNH. Foi um de seus mais grosseiros embustes. Os mutuários do BNH passaram a ser vítimas do conto-do-vigário da casa própria. Não obstante pagarem em dia suas prestações, ficam a dever quantias sempre maiores ao Ban-

Continua na pág.

Continuação da página 3

co. Se se atrazam, são despejados sem contemplação. Em princípios do ano, o aumento exorbitante das prestações - de 279 cruzeiros mensais em 1970 para 579,00 atualmente - obrigou quase 3.100 mutuários a abandonarem seus conjuntos residenciais, na Guanabara. O mesmo vem-se dando em todo o país. Enquanto isso, o déficit de habitações progride e as massas estão impossibilitadas de adquirir moradias baratas e decentes.

MISERIA E ESCRAVIDÃO NO CAMPO

Veja-se agora o que sucede nas áreas rurais, através de pessoas insuspeitas aos generais. Dirigindo-se em termos respeitosos às autoridades, em abril último, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, assim falou: "Dez milhões de famílias de trabalhadores rurais estão sem terra ou com pouca terra (...) Desse total, cinco milhões são assalariados nas diferentes lavouras de café, cacau e cana e na pecuária, dos quais quatro milhões são sub-empregados, mão-de-obra rotativa, clandestina, avulsa ou 'bóia-fria', com poucas condições de organização e meios de usufruir dos direitos que lhes são assegurados pela lei(...) O trabalhador das fazendas tem seu salário retido pelos proprietários, que não aceitam a legislação e a organização sindical. A qualquer protesto eles respondem aos trabalhadores com ameaças, pressões e até espancamentos". O presidente da CONTAG não disse, porém, que a polícia e o Exército sistemática e notoriamente intervêm para proteger os fazendeiros e perseguir os trabalhadores. Contudo, ele revelou ainda que "mais de dois milhões de posseiros, meeiros, parceiros e arrendatários vivem e dependem do meio rural, mas não detêm a posse da terra". E agregou:"Além destes, existem três milhões de proprietários com terras insuficientes, lutando para obter crédito, assistência técnica, preços mínimos". Esclareceu finalmente que 83% da área cadastrada no Brasil estão em mãos de 20% dos latifundiários, enquanto que apenas 13% da mesma área são distribuídos entre mais de 75% de pequenos proprietários.

Outro testemunho interessante, este em relação ao Nordeste, foi o do professor Rubens Vaz da Costa, um dos mais conhecidos e influentes tecnocratas da ditadura. Ele constatou, examinando dados relativos à Região, que o chamado processo de "minifundização" pode levar a um "pauperismo de consequências imprevisíveis". De acordo com as estatísticas oficiais, em dez anos, verificou o professor, "o número de estabelecimentos agrícolas do NE se elevou de 1,4 milhão para 2,2 milhões, sendo que 90% do aumento se verificou na faixa de menos de dez hectares. Mais grave é a constatação de que a faixa de menos de um hectare foi a que mais cresceu, passando de 114 mil estabelecimentos agrícolas em 1960, ou seja, oito por cento do total para quase 350 mil em 1970, correspondentes a 16%" Mais adiante acrescentou: "Embora os dados de 1970 estejam afetados pela ocorrência de seca na Região, a renda média mensal do setor rural do Nordeste cresceu menos de dez cruzeiros numa década (de 82,27 cruzeiros para 93 cruzeiros), ou seja, um cruzeiro por ano"(...) "A população economicamente ativa do NE cresceu 17,6% na década, ao passo que a população total aumentou 27,8%, o que significa que se elevaram o desemprego e o subemprego". Mostrou também que no setor urbano houve aumento do subemprego e que "na década passada se ampliaram as disparidades regionais", não devido às secas e sim pela redução da atividade econômica da Região nordestina.

Ainda sobre as condições reinantes no interior do país, as autoridades de Brasília informaram recentemente que fiscais do Ministério do Trabalho haviam constatado a existência de pessoas trabalhando em regime de escravidão no norte de Mato Grosso e no sul do Pará. "Os fazendeiros vendem gêneros alimentícios a preços exorbitantes, obrigando os trabalhadores a permanecerem no emprego para saldar as dívidas". Mas o que os fiscais do governo descobriram em tão distantes paragens é o trivial, mesmo nas proximidades dos grandes centros urbanos. Preços exorbitantes e escravidão existem em quase todas as fazendas do país e, o que é mais, sob a proteção ostensiva do regime dos generais. Tanto assim que os camponeses e a massa de assalariados agrícolas consideram que agora "lavoura é só para os ricos e poderosos".

Continua na pag. 5

Continuação da página 4

Mais dramática é a situação dos índios. Para discutir seu futuro e defender seus interesses, nove de seus chefes, representando mais de 2.500 indígenas, efetuaram uma reunião em Diamantino, Mato Grosso, no mês de abril próximo passado. "Não vamos mais apelar para a FUNAI enquanto pudermos, nós mesmos, resolver nossos problemas. Vamos garantir nossas terras de qualquer maneira. Não vamos mais deixar que nossos irmãos sejam explorados pelo branco nas fazendas ou seringais". O jornal que publicou estas e outras conclusões da reunião acima informou ainda que "todos, sem exceção, reclamaram da má localização de suas terras". Disseram que "o governo acaba de transformá-los em posseiros em suas próprias terras". Pesa, indiscutivelmente, sobre os índios a ameaça de rápida extinção. Sua unidade impõe-se, assim como a solidariedade e o apoio das forças populares.

MORTALIDADE INFANTIL E OUTROS FLAGELOS

Observe-se, mesmo de relance, o que se passa na questão da mortalidade infantil. O atual ministro da Saúde, em suas últimas declarações à imprensa, disse que o índice de crianças mortas no país, em cada grupo de mil, antes de atingirem um ano de idade, é de 106. Acrescentou que em São Paulo, o índice elevou-se, a partir do início da década passada, de 60 óbitos para 96. No Nordeste, o índice é de 180 crianças mortas em mil, no primeiro ano de idade Então, pergunta-se: onde está o progresso que os generais apregoam? A quem serve o desenvolvimento propalado pela ditadura militar ? Entretanto, o ministro da Saúde, como que desejando lavar as mãos de qualquer responsabilidade sobre a herança sanitária que recebeu, informou que, além da tuberculose, os focos de malária, doença de Chagas e esquistossomose continuam se alastrando. Esclareceu que "só a malária é responsável pela perda correspondente a nada menos de nove milhões de homens-dia de trabalho por ano". O pior é que ele não vê - porque sob o regime vigente não existe - nenhuma perspectiva para liquidar essas doenças endêmicas. Mais de 1.500 municípios brasileiros não possuem um médico sequer. Note-se o que asseverou, há poucos dias, o dr. Ernani Simas Alves, professor no Paraná e presidente da Associação Paranaense de Hospitais e Casas de Saúde. "A medicina no Brasil e principalmente no Paraná está em crise".Segundo ele, os 4 mil hospitais do país (40% dos municípios não têm hospitais) acham-se em processo de falência. Os médicos, em consequência dos baixos vencimentos que percebem, "estão entrando em desespero". O Brasil tem 50 mil médicos, mas precisa hoje de 180 mil no mínimo.

"No setor da educação, o panorama é igualmente sombrio", escreve em editorial de junho corrente "O Estado de S. Paulo". Assinalou que "embora a discrição (sic) do ministro Ney Braga não nos permita avaliar exatamente a quanto monta a diferença entre aquilo que o seu eloquente e desabrido antecessor diz ter realizado e aquilo que realmente ele fez em benefício da erradicação do analfabetismo, da cultura das massas e principalmente da contenção do alarmante processo de rebaixamento do nível de ensino nas universidades do país". O jornal, partidário do golpe de abril de 1964, não pode ser incriminado de parcialidade. E o que ele disse a respeito do ensino já é bastante para caracterizar o descalabro no terreno da Educação.

Lembre-se, para finalizar o quadro de sofrimento das massas, o grande flagelo da carestia, da crise do abastecimento, da sonegação dos gêneros essenciais ao consumo. A princípio, os governantes procuraram enganar a opinião pública, negando, com dados falsos, a existência de acentuado processo inflacionário e a elevação do custo de vida. Mesmo diante das filas, da carência de certos artigos de alimentação popular, os militares teimavam em desconhecer a evidência. Enquanto isso, os preços da carne, do leite, do pão, do arroz, do feijão, do óleo, de tudo, enfim, subiram assustadoramente. As filas, num crescendo, contornam quarteirões inteiros. Chegou então o momento de a ditadura reconhecer a realidade. Entretanto, tentou atribuir a inflação, a carestia e a falta de gêneros a fatores de ordem internacional, alheios à

Continua na pag. 6

Continuação da página 5

sua responsabilidade. Mas já nos cinco primeiros meses deste ano, a inflação ultrapassou em cerca de 20% à do ano findo e os militares tiveram de aprovar tabelas de preços duas e três vezes superiores aos que vigoraram até há pouco tempo. A carestia de vida é pedra-de-toque para comprovar o sentido da política dos governantes e a natureza do regime. Com o predomínio dos trustes e sob a ditadura é impossível acabar com esse flagelo.

Por este pano de amostra, pode-se ver o quanto se agravou a situação das massas no Brasil. Os sacrifícios que elas fazem para sobreviver são inacreditáveis. Seu descontentamento por isso se espraia. Tem uma base objetiva, concreta. As forças populares têm o dever, pois, de intensificar sua luta pelas reivindicações mais sentidas, contra a política dos generais e pela derrubada da ditadura fascista. É mais do que evidente que essa política malogrou por completo e que o regime militar não pode oferecer ao povo brasileiro senão mais miséria, fome, injustiças e opressão. O desenvolvimento capitalista, sob a dependência cada dia maior do imperialismo, só beneficia uma ínfima minoria de exploradores e traidores. Para as massas, reserva apenas o engodo e a repressão violenta de suas legítimas aspirações à liberdade, ao bem-estar e ao progresso.

"É necessário unir forças e desenvolver um poderoso movimento anti-fascista, combativo, capaz de congregar e somar os esforços de todos os que almejam livrar o país da ditadura. A unidade de ação se impõe. Qualquer que seja a corrente política, a filiação doutrinária, a religião a que pertençam - os patriotas estão chamados a ocupar um posto de honra no movimento democrático. (...) Sem abrir mão de seus objetivos programáticos, os comunistas estão dispostos, na presente situação, a marchar com todos os que desejam derrubar o fascismo e conquistar um regime democrático, representativo, que respeite as liberdades do cidadão e permita a luta pelos direitos dos trabalhadores e do povo, pela salvaguarda dos interesses da nação."

(Da Nota da Comissão Executiva do PC do Brasil, abril 1974)

OUÇA DIARIAMENTE

RÁDIO TIRANA: 31 e 42 metros
Das 20 às 21 hs. e das 22 às 23 horas.

RÁDIO PEQUIM: 25 e 42 metros
Das 19 às 20 horas
19,4 e 32 metros
Das 21 às 22 horas

' ' ' ' ' ' '

TRIBUNAL RUSSELL

A criação do Tribunal Bertrand Russel, em 1966, para investigar os crimes de guerra cometidos pelos Estados Unidos no Vietnã alcançou grande ressonância na opinião pública mundial. Esta iniciativa contribuiu para mobilizar poderosas forças que se levantaram contra a agressão norte-americana na Indochina ajudando, assim, a heróica resistência do povo vietnamita. Agora organiza-se o II Tribunal Bertrand Russel que tem por objeto a repressão fascista no Brasil, Chile e outros países da América Latina. O Comitê Promocional é constituído pelo senador Lélio Basso, da Itália, escritor Jean Paul Sartre, da França, prof. Vladimir Dedijer, da Iugoslávia, e pela Fundação da Paz Bertrand Russel. O ato de inauguração teve lugar em Bruxelas, capital da Bélgica, em fins do ano passado. Seu primeiro julgamento público realizou-se em Roma, em princípios de abril. Tão respeitável conclave merece o apoio de todos os democratas e patriotas de nosso país.

Multiplicam-se no Hemisfério os regimes totalitários, implantados com a colaboração dos imperialistas ianques e apoiados nas Forças Armadas, que violam sistematicamente os mais elementares direitos do cidadão. No Brasil, Chile, Uruguai e Bolívia os militares extremam-se em medidas terroristas contra os que não se conformam com o despotismo. Algumas centenas de brasileiros, na maioria jovens, foram assassinados barbaramente pela repressão. Milhares e milhares de democratas têm sofrido selvagens torturas. Impressionantes e numerosos são os relatos, infelizmente pouco divulgados, de homens e mulheres que passaram pelos cárceres da ditadura. Crianças atormentadas diante dos pais, esposas violadas na frente dos maridos, pessoas idosas afrontadas física e moralmente, advogados no exercício de sua profissão submetidos a sevícias para indicar pistas que levem à prisão de seus clientes- constituem rotina da atividade policial- militar. Os verdugos, muitos dos quais oficiais das Forças Armadas, revelam atroz sadismo e se esforçam para perverter a consciência dos detidos.

A ditadura procura esconder suas atrocidades. Nega cinicamente a tortura e o assassínio premeditado de perseguidos políticos, falseia o número de encarcerados e as condições em que vivem. Impõe rígida censura à imprensa, vedando notícias sobre prisões de patriotas, torturas e até mesmo acerca das sentenças proferidas na Justiça Militar. As mortes de pessoas que contestavam o regime - e não todas - somente chegam ao conhecimento público através de notas deturpadas dos chamados órgãos de segurança. Atualmente, nem isto ocorre. Faz-se silêncio a respeito dos assassinatos nas masmorras da polícia ou dependências militares. Os generais têm medo que a nação conheça as barbaridades que praticam.

Assim, é de toda a oportunidade a criação do II Tribunal Bertrand Russell. Ele não se ocupa das transformações político-sociais, tarefa que cabe aos partidos revolucionários e ao povo de cada país. Atua na esfera democrática propriamente dita. Objetiva mobilizar grandes correntes de opinião, incluindo não apenas os setores radicais mas igualmente forças conservadoras que se oponham aos métodos fascistas. O êxito de seu trabalho depende, em boa parte, da amplitude com que proceder. Seu caráter é progressista, independentemente da natureza das camadas sociais ou das personalidades que consiga atrair, porquanto está voltado contra a cruel repressão que se abate sobre os povos do Continente tendo por finalidade salvaguardar interesses retrógrados. Com propósitos humanitários, contribui para conter o braço dos carrascos e torturadores.

Reunido na capital italiana, de 30 de março a 5 de abril, o II Tribunal Bertrand Russell ocupou-se de considerável informação que lhe fora submetida acerca de violações dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais das quais são acusados os governos do Brasil, Chile, Uruguai e Bolívia. Ouviu diversos informes, interrogou numerosas testemunhas, consultou té

Continua na pag. 8

Continuação da página 7

cnicos e examinou abundante documentação escrita e audiovisual. Concluíu que "longe de ser um fato de comportamento descontrolado, a tortura é uma atividade planificada, conduzida conscientemente, que tem sua origem nos governos nacionais que a organizam e nos governos estrangeiros que a inspiram, notadamente o Brasil e, além deste, os Estados Unidos; é parte de um plano político que visa a subjugar os trabalhadores às oligarquias nacionais e ao imperialismo estrangeiro". Considerou que, "as mortes, as torturas, as prisões arbitrárias, a miséria dos que estão privados de trabalho, de cuidados, de alimentação constituem crimes cometidos contra cada uma das vítimas e ao mesmo tempo atentados ao direito inalienável dos povos de decidir de seu futuro político, económico e social". Teve em conta a necessidade de se "tornar público o nome de todos aqueles que, governantes ou executantes, tornaram-se pessoalmente culpáveis de violações graves dos direitos do Homem", pois, como já fora acentuado no Tribunal de Nuremberg, "a ordem dada por um superior não exclui a responsabilidade pessoal daqueles que a tenham executado". Reputando crime contra a Humanidade, o Tribunal Bertrand Russell declarou "culpados de violações graves, sistemáticas e repetidas dos direitos do Homem, as autoridades de fato que exerceram ou estão exercendo o poder no Brasil, Chile, Uruguai e Bolívia".

Ao final do julgamento, os que compunham o Tribunal transmitiram uma mensagem de esperança: "A coragem dos mártires face a seus carrascos, entoando canções diante do pelotão de fuzilamento, recusando falar debaixo de tortura, resistindo nas celas e nos campos de concentração, atravessando sem fraquejar semanas de detenções obscuras e solitárias - é para todos os povos um exemplo e um penhor do futuro". "O homem - assinalaram - não pode ser vencido pela exploração, o sadismo e o terror. Os crimes de hoje anunciam a derrota dos verdugos e a vitória das vítimas. O futuro pertence aos que recusam a resignação". Novas reuniões serão ainda efetuadas pelo Tribunal.

Denunciando e divulgando os crimes cometidos contra os povos do Brasil e de outros países da América Latina, o II Tribunal Bertrand Russell concorre para despertar a atenção de todos os antifascistas sobre o que se passa nesta parte do mundo. Possibilita intensa mobilização de forças em defesa da liberdade e dos direitos populares conspurcados pelas ditaduras militares. A condenação mundial do terrorismo fascista que impera em nossa Pátria e em nações vizinhas exercerá enorme influência no movimento democrático, favorecendo seu desenvolvimento. Os generais no Poder temem essa condenação, que os isolará mais ainda. Gastam elevadas somas com publicidade tentando forjar uma imagem enganosa do país no exterior. Falam em "milagres" econômicos, em progresso social, quando a realidade é bem outra. Submetem o povo à tirania para levar a prática uma política antinacional e antipopular. Por isso cresce a repulsa a seus odiosos sistemas de governo.

Mas a ação do Tribunal não se destina unicamente a ajudar brasileiros, chilenos, uruguaios e bolivianos a reconquistar prerrogativas democráticas. Tem um alcance bastante amplo. Chama os povos à vigilância contra o perigo do fascismo que, apesar de derrotado na II Guerra Mundial, ressurge em muitos lugares. Produto do capitalismo em decomposição, ele aparece como instrumento dos setores mais reacionários para tentar impedir pelo banditismo a solução das contradições já maduras do desenvolvimento social. Particularmente nos países dependentes, onde a revolução está na ordem-do-dia, acentua-se a tendência das classes dominantes e do imperialismo em impor regimes de conteúdo fascista.

O Partido Comunista do Brasil, que luta por transformações radicais na sociedade brasileira, apóia a convocação e a atuação do II Tribunal Bertrand Russell. Estima de grande valor, tanto no âmbito nacional como no internacional, a criação de movimentos de frente-única, antifascistas, que conduzam ao isolamento e à derrota das ditaduras retrógradas. Pugnando pela liberdade, empenhar-se-á em difundir as decisões do Tribunal e procurará contribuir, na medida de suas possibilidades, para que alcance completo êxito.

Carta ao PTA

Prezados camaradas do Comitê Central do PARTIDO DO TRABALHO DA ALBÂNIA

Querido camarada Enver Hodja

Com indignação, tomamos conhecimento do atentado a bomba contra a Embaixada da Albânia em Roma. Expressamos, por seu intermédio, nossa solidariedade ao heróico povo albanês que constrói resolutamente o socialismo.

O atentado terrorista é uma provocação deliberada dos bandos fascistas italianos que agem livremente e contam com a proteção dos reacionários da Itália e de outros países. Estes criminosos sabem que a Albânia, sob a ditadura do proletariado, obtém imensos êxitos e se transforma num exemplo magnífico para todos os povos. Sabem que o Partido do Trabalho da Albânia mantém bem alto a bandeira do marxismo-leninismo, doutrina que ilumina o caminho da emancipação da classe operária e dos oprimidos de todos os Continentes. Por isso, recorrem ao banditismo no afã desesperado de criar dificuldades à única nação socialista da Europa.

Os comunistas brasileiros juntam sua voz à de todos os numerosos amigos da Albânia no mundo para condenar a provocação fascista. Erguem também seu veemente protesto contra a atitude complascente do governo italiano que não adota as medidas necessárias para assegurar a inviolabilidade da representação diplomática albanesa.

Rio de Janeiro
25 de maio de 1974

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

DÍVIDA EXTERNA

Durante os últimos cinco anos, o Brasil dispendeu com a amortização da dívida externa as seguintes quantias :

1969	493 milhões de dólares
1970	672 " " "
1971	850 " " "
1972	1.202 " " "
1973	1.662 " " "
Para este ano, é previsto um total	2.000 " " "

Apesar de tão grandes dispêndios, a dívida externa não diminuiu. Ao contrário, tem aumentado constantemente. Segundo as autoridades monetárias, até o final de 1974 deverá elevar-se à vultosa soma de 17 bilhões de dólares.

O Brasil, cada vez mais endividado, transforma-se em vassalo das grandes potências financeiras. É o resultado da criminosa política dos generais fascistas.

Históricos Triunfos da Albânia

O heróico povo albanês prepara-se para celebrar com novos êxitos na construção do socialismo o 30º aniversário da libertação de sua Pátria e da fundação da República Popular. Os comunistas e os elementos progressistas do Brasil, da mesma forma que os dos demais países, unidos por inquebrantável amizade a seus camaradas e irmãos da Albânia, acompanham com grande simpatia os preparativos de sua festa nacional.

No curso desses anos de pós-II Guerra Mundial, o pequeno país europeu modificou-se de maneira radical. De nação secularmente vítima de dominadores estrangeiros tão famigerados como os assimiladores turcos, talada pelas hordas nazi-fascistas, privada de direitos, espoliada e, ademais, traída por suas classes dirigentes, passou a ser de fato soberana, admirada e respeitada por toda a comunidade internacional. Na Albânia, com o povo no Poder, vigora o regime de democracia proletária, o mais progressista e avançado do mundo. Hoje, a maravilhosa pátria de Scanderbei e Enver Hodja refulge na Europa como exemplo para os países que lutam contra a hegemonia das duas superpotências, como baluarte destemeroso da causa revolucionária do proletariado e dos povos oprimidos.

Para atingir tão proeminente posição, as massas populares albanesas tiveram de travar combates duros, sangrentos, fazer ingentes sacrifícios, vencer inumeráveis obstáculos, A guerra foi sua grande gesta. Diante da invasão pela Itália de Mussolini e, logo após, pela Alemanha de Hitler, não se intimidaram nem se deixaram submeter. Ao contrário, fiéis à sua tradição de altivez e amor à liberdade, alçaram-se como um só homem para expulsar os ocupantes, participando assim, destacadamente, no esforço comum da Humanidade progressista para extirpar a ameaça nazi-fascista. Na luta, compreenderam, ao mesmo tempo, que deviam liquidar as classes feudal e burguesa a fim de resguardar sua independência. A guerra patriótica exigiu prodígios de abnegação, ampla e sólida unidade, orientação clara e justa, direção firme. Desde o primeiro instante, os comunistas encarnaram todas essas exigências, revelando-se à altura da missão. Por isso, tornaram-se os autênticos líderes do movimento emancipador e revolucionário. A vitória contra os invasores e a instauração de um Estado de Democracia Popular significaram o acontecimento mais brilhante da história do povo albanês, abriram um novo capítulo em sua vida nacional.

Tratava-se, em seguida, de curar as terríveis devastações causadas pelo conflito e a ocupação, superar a pesada herança negativa do passado de exploração e opressão, estabelecer o novo regime social, a fim de assegurar felicidade ao povo e defender a soberania do país. A tarefa afigurava-se árdua, extremamente complexa. A ruína e a pobreza eram enormes. Os inimigos internos e externos estavam ativos, agiam com solércia. A Alemanha de Hitler ainda não havia capitulado. Mal terminara a guerra, a Albânia deparou-se com a hostilidade dos vizinhos, a Grécia reacionária e a Iugoslávia revisionista de Tito. O imperialismo norte-americano, que substituíra o alemão como o principal inimigo dos povos, estimulava também provocações e complôs contra a República Popular nascente. Os albaneses estavam, porém, unidos em torno de seu Partido do Trabalho e determinados a prosseguir na senda da revolução. Apoiando-se em suas próprias forças e contando com a solidariedade do proletariado e dos povos do mundo inteiro, em especial a da União Soviética, dirigida por Stálin, a Albânia enfrentou corajosamente as ameaças e ações do imperialismo, do revisionismo iugoslavo e da reação, sobrepujou, nesse período, várias barreiras que se antepunham ao seu avanço.

Outra fase de vicissitudes não tardou a aparecer. Em fins da década de 50, depois que os renegados kruchovistas se apoderaram do PCUS e da União Soviética, a nação albanesa tornou-se logo um dos alvos da pressão e da

Continuação da página 10

correndo a toda sorte de mistificações e artimanhas, os revisionistas, tendo Kruschov à frente, queriam obrigá-la a curvar-se a seus ditames e transfor - má-la em seu satélite, em sua praça de armas. Explorando a profunda amizade entre o povo albanês e o povo soviético, juravam por essa amizade, proclamavam seus sentimentos internacionalistas, prometiam ajuda fraternal. Diziam , em suma, que seu propósito era apenas o de corrigir os erros de Stálin, aplicar o marxismo criador e reconciliar o Partido do Trabalho com Tito. A nova Albânia, porém, continuava a ser inimiga irreconciliável dos revisionistas iugoslavos e intransigente defensora da causa de Stálin, isto é, da ditadura do proletariado, do marxismo-leninismo. Vendo que nada conseguiam, os kruchovistas romperam relações diplomáticas com o pequeno país socialista e incitaram de público à derrubada do governo e de seu líder, Enver Hodja. Criou-se uma situação dificílima para o jovem Estado e seu povo. Mas, novamente confiando em suas próprias forças, na justeza de suas posições marxistas-leninistas e na ajuda de seus numerosos amigos, entre os quais a China de Mao-Tse-tung, a Albânia, longe de capitular, saíu sobranceira e prestigiada da luta. Assim, ela contribuiu para desmascarar o social-imperialismo soviético. E desde então, não tem cessado sua campanha, jogando nesse sentido um papel que a História haverá de destacar cada vez mais. Por isso, os cabecilhas do Kremlin, sentindo que a atitude firme e coerente da Albânia socialista lhes é incômoda e prejudicial, atualmente derramam lágrimas de crocodilo visando ao reatamento das relações diplomáticas para, desse modo, semear ilusões acerca das pretensas intenções pacifistas da URSS na Europa e no mundo. No entanto, os dirigentes albaneses têm respondido a esses apelos enganosos com denúncias concretas sobre a natureza traidora e imperialista do revisionismo soviético, alertando a respeito dos desígnios dessa superpotência e de seu conluio contra-revolucionário com o imperialismo norte-americano objetivando o domínio do mundo.

Apesar de tantos contratempos, a Albânia realizou e vem realizando, em rítmos acelerados e com enorme sucesso, os planos de desenvolvimento econômico e cultural. Valendo-se de seus importantes recursos naturais assim como da inteligência e energia criadora de sua gente, constrói no atual V Plano Quinquenal, grandes complexos industriais, tais como o siderúrgico de Elbasan, que elaborará anualmente 800 mil toneladas de ferro-níquel e 250 mil toneladas de aço laminado, assim como o complexo destinado a refinar por ano um milhão de toneladas de petróleo da melhor qualidade. Seu potencial energético aumenta dia a dia. O país inteiro, incluindo o campo, está eletrificado. Na agricultura, cresce de modo rápido a mecanização e a utilização de fertilizantes químicos. Em todos os terrenos, os operários, os cooperativistas e os intelectuais trabalhadores conseguiram extraordinários índices de desenvolvimento. Para dar uma idéia dos mesmos e rebater a mentirosa asserção de que os países pobres não têm capacidade de gerir sua indústria e prosperar, na reunião da ONU para o debate do problema das matérias-primas e do desenvolvimento, o ministro do Exterior Nesti Nase declarou que, em 1961, "o governo soviético, esperando frear nossa economia e exercendo ao mesmo tempo pressão política, decidiu, entre medidas, retirar da Albânia todos os especialistas soviéticos. Mas nossos técnicos e nossos trabalhadores assumiram eles próprios esta tarefa e, com grande capacidade dirigem tanto os trabalhos de prospecção como os de exploração de nossas minas. Hoje, a produção de petróleo aumentou, em relação a 1938, de 71,7 vezes e, em relação a 1960, de 3,3 vezes; a de cromo, em relação aos mesmos períodos, respectivamente, de 89,8 e de 2,3 vezes; a de cobre, de 280,3 e de 19,3 vezes; a de carvão, de 257,6 e de 3 vezes".

Na verdade, sob o regime socialista proletário, o país progride intensamente, torna-se auto-suficiente na maioria de suas necessidades e passa a ser exportador de produtos hoje tão indispensáveis como o petróleo. Com base nesses resultados indiscutíveis, as massas trabalhadoras gozam de crescente bem-estar e adquirem notável padrão de cultura. A moeda é sólida, os preços das mercadorias baixam constantemente, o problema da habitação está sendo rápida e efetivamente resolvido, os aluguéis representam uma percentagem ínfima dos salários, ninguém paga imposto , a assistência médica nada custa,

Continua na página 12